

O exemplo vem de cima

Uma aluna francesa de onze anos foi recentemente suspensa da escola, perto de Narbonne, por trazer um "piercing" na sobrancelha e usar o cabelo colorido. De acordo com o director, a aluna apresentou-se "não conforme às regras internas do estabelecimento de ensino" e por causa disso ficou em casa durante oito dias. "O uso de um "piercing" numa criança de onze anos é um sinal discriminatório, um objecto perigoso e demonstra uma conduta incorrecta, (...) a coloração do cabelo é também ela uma conduta menos própria", escreveu aquele responsável aos encarregados de educação daquela jovem aluna, que até é considerada exemplarmente "estudiosa".

Antes de tomar aquela medida, porém, o director chamou os pais à escola. De acordo com a mãe, ele pretendia que a rapariga removesse imediatamente o referido objecto do corpo e descolorasse o cabelo. De nada valeu a argumentação da progenitora explicando que o "piercing" só poderia ser removido após a cicatrização e que nunca nenhum professor se havia queixado da cor de cabelo da filha. "Está suspensa", decretou o senhor director.

Este caso traz-me à memória uma conversa que tive com professores meus conhecidos à volta, precisamente, dos usos e costumes dos jovens. Por mais absurdo que possa parecer, a certa altura discutia-se se seria ou não "próprio" os alunos trazerem vestidos calções de banho durante o verão, em substituição dos tradicionais calções. Que hoje (como sabe quem está mais ou menos atento às modas juvenis) são por vezes mais compridos do que os ditos calções "normais" - palavra tão cara à generalidade da sociedade.

Porém, a questão nem sequer se centrava à volta do decoro, de uns centímetros de roupa a mais ou a menos, mas tão só ao facto de serem ou não uma peça de roupa na verdadeira acepção da palavra. Mas podem explicar-me qual é a diferença entre uma peça de vestuário que só difere da outra pela sua designação? Que conduta menos incorrecta é demonstrada por um aluno quando decide usar uns e não os outros? São calções ou não são calções? Está calor ou não está calor?

Servem estes exemplos para trazer à discussão a liberdade de usos e costumes num local (escola) que, em princípio, deveria constituir um exemplo de respeito pela diversidade e pela tolerância. Perdoem-me os mais tradicionalistas, mas se não é com os pequenos exemplos que se cativa os alunos para estes princípios, como pretendem que no futuro tenhamos cidadãos que, em vez de se preocuparem com questões mais importantes, vão andar a criticar o facto de o vizinho do lado ter um brinco na orelha, o cabelo pintado de roxo ou andar com roupa pouco decente. Por este caminho, qualquer dia ainda se institui uma polícia dos costumes, como acontece em certos países islâmicos, onde andam uns senhores muito atarefados a verificar se as mulheres trazem o corpo bem tapado ou se os homens têm a barba suficientemente crescida. Haja paciência.

Ricardo Jorge Costa